

# Preconceito e discriminação: Análise de Concepções da Comunidade

Felipe dos Santos Barboza, Nicoli Vacht Lunardi, Rafaela Gandini e Thayline Dias Machado

## Introdução

Em pleno século XXI, com o advento de novas tecnologias, rodeados de inovações tecnológicas e descobertas científicas, ainda nos deparamos com o grande problema sociocultural que é o preconceito, e todas as suas vertentes. Dessa forma, pretende-se abordar esses assuntos presentes no cotidiano, ocorridos com certa frequência, com a finalidade de mostrar que temas como esse ainda são frequentes atualmente.

## Objetivos

- Auxiliar no desenvolvimento e disseminação de meios para sanar as consequências da discriminação;
- Divulgar meios de denúncia em casos de preconceito, durante a FIC2016;
- Recolher depoimentos para amostra social, através de pequenos cartões.

## Problema de pesquisa

Levando em conta a globalização, e a difusão da informação, quais parcelas da sociedade vem sofrendo discriminação ao longo do tempo? Como isso ocorre?

## Metodologia

Foi desenvolvido um questionário via web, com o objetivo de coletar informações e relatos diversos sobre casos de discriminação, de forma que a pesquisa pudesse ser norteada.

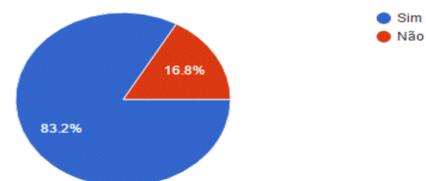


## Resultados

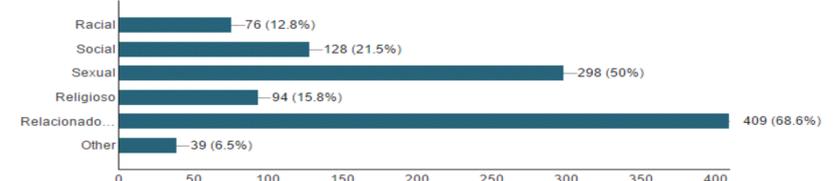
### Faixa etária:

8 aos 12 anos	– 1 pessoa (0,14%)
13 aos 17 anos	– 352 pessoas (49,18%)
18 aos 22 anos	– 167 pessoas (23,35%)
23 aos 27 anos	– 66 pessoas (9,22%)
28 aos 32 anos	– 41 pessoas (5,7%)
33 aos 37 anos	– 33 pessoas (4,6%)
38 aos 42 anos	– 20 pessoas (2,81%)
43 aos 47 anos	– 17 pessoas (2,37%)
48 aos 52 anos	– 12 pessoas (1,67%)
53 aos 57 anos	– 3 pessoas (0,41%)
58 aos 62 anos	– 3 pessoas (0,41%)
63 aos 67 anos	– 1 pessoa (0,14%)

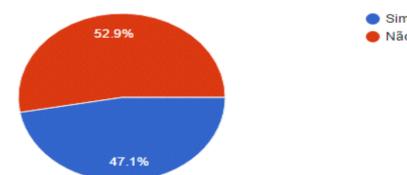
Você já foi alvo de algum tipo de preconceito ou discriminação? (716 responses)



Se sim, qual? (596 responses)



Você sabe a quem procurar em casos de prática discriminatória? (715 responses)



## Conclusões

Conforme foram analisadas as respostas do questionário, se notou que preconceito é capaz de atingir todos os tipos de pessoas, independente de sexo ou idade, tendo como maioria, pessoas na faixa dos 13 aos 17 anos. Percebeu-se também que apesar de uma grande parcela da sociedade sofrer com esse problema, menos da metade sabe a quem recorrer em casos de crime de ódio, tornando o assunto cada vez mais pertinente, para auxiliar na conscientização das pessoas a respeito do que fazer em casos como esse. Além disso, foi notado que por coincidência ou não, apesar de o preconceito racial ser um dos assuntos mais tratados na mídia, ele ficou em 4º lugar na pesquisa, atrás do preconceito sexual, por padrões de beleza, e do preconceito social.